

For **GRAD**
Centro-Oeste
Forúm de Pró-Reitores de Graduação



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



Currículo na Educação Superior

Cleverson Pereira de Almeida
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Cuiabá, 29 de julho de 2017

Matéria na FSP, 20/6/17, p. B2: Educação além do currículo, por Rosely Sayão



“Um dia, um grupo de alunos de medicina decidiu tirar uma foto com gestos obscenos e a publicaram nas redes sociais, é claro! Alguns dias após o fato, muito comentado nas redes, outro grupo publicou uma foto semelhante, talvez em apoio ao primeiro grupo. A explicação que deram foi de que havia sido apenas uma ‘piada interna’ deles. As instituições de ensino repudiaram o fato e afirmaram que iriam tomar providências. Vale ressaltar que, sobre alunos de medicina, já lemos reportagens que relataram fatos de abuso sexual e até estupro.

Meses depois, alunos do ensino médio realizaram uma festa com o tema ‘se nada der certo’, o que significava, para eles, não serem aprovados no vestibular. As ‘fantasias’ escolhidas foram de trabalhadores sem formação universitária, como gari, empregada doméstica, garçom, porteiro etc. Uma festa do mesmo tipo já havia sido realizada por outra escola, com o mesmo tema e fantasias semelhantes. A instituição de ensino afirmou ter sido um ‘mal entendido’ e se desculpou pelo fato.

Ainda neste ano, alunos também de ensino médio, no dia intitulado ‘Dia do Mico’, escolheram como tema ‘Tribos Urbanas’ e foram vestidos a caráter. Um grupo escolheu ir caracterizado como integrantes de uma organização racista secreta que existiu – e parece ainda existir – nos Estados Unidos e, como de costume, a foto do grupo foi publicada nas redes.



Há, pelo menos, dois elementos em comum nesses fatos: todos ocorreram em escolas particulares e envolvendo alunos adolescentes. Sim, alunos universitários, hoje, ainda vivem como adolescentes. Precisamos, urgentemente, questionar a formação dada nas escolas privadas aos alunos de filhos de classe média.

A maioria dessas escolas não oferece formação humanista, tão ocupadas que estão com os rankings criados com o rendimento dos alunos em provas como o Enem e em determinados vestibulares. Por esse motivo, todo o tempo escolar é dedicado aos conteúdos escolares. E as famílias pactuam com esse ensino conteudista, não é? Uma boa parcela de nossa sociedade acredita que o sucesso no futuro depende desse ensino. Grande engano! [...]”

“O objetivo principal de um currículo é capacitar os alunos a pensarem e a fazerem escolhas criticamente informadas. [...] do latim *currere*, o que significa ‘um caminho a ser feito ou o percurso de uma jornada’. [...] Um currículo é a proposta de política educacional em oferta feita por uma escola ou faculdade e se compõe de conhecimento, valores, habilidades e outras capacidades que foram intencionalmente planejadas. [...] (grifos nossos)

James McKernan (2009)



Para William Henry Schubert (1986), trata-se de um “imperativo moral”.

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos (questionário Enade – 2014)



8) Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?			
(a) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).	66.131	26,3%	
(b) De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).	87.555	34,9%	61,2%
(c) De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).	47.374	18,9%	
(d) De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).	24.443	9,7%	
(e) De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).	18.575	7,4%	
(f) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).	6.585	2,6%	
(g) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).	568	0,2%	
TOTAL	251.231	100,0%	

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



9) Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?			
(a) Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	13.633	5,4%	
(b) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	44.360	17,7%	
(c) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	61.840	24,6%	
(d) Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	29.623	11,8%	
(e) Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	74.606	29,7%	
(f) Sou o principal responsável pelo sustento da família.	27.168	10,8%	40,5%
TOTAL	251.230	100,0%	

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



10) Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?			
(a) Não estou trabalhando.	63.634	25,3%	
(b) Trabalho eventualmente.	20.335	8,1%	
(c) Trabalho até 20 horas semanais.	36.961	14,7%	
(d) Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	38.356	15,3%	
(e) Trabalho 40 horas semanais ou mais.	91.943	36,6%	51,9%
TOTAL	251.229	100,0%	

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



23) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?			
(a) Nenhuma, apenas assisto às aulas.	8.694	3,5%	
(b) De uma a três.	120.560	48,0%	51,5%
(c) De quatro a sete.	71.818	28,6%	
(d) De oito a doze.	27.928	11,1%	
(e) Mais de doze.	22.171	8,8%	
TOTAL	251.171	100,0%	

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



1) Você pretende exercer o magistério após o término do curso?		
(a) Sim, como atuação profissional principal.	161.099	64,2%
(b) Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal.	37.647	15,0%
(c) Não.	16.671	6,6%
(d) Ainda não decidi.	35.529	14,2%
TOTAL	250.946	100,0%

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



2) Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?		
(a) Acredito ser minha vocação.	91.680	36,5%
(b) Importância da profissão.	53.706	21,4%
(c) Tive professores que me inspiraram.	26.808	10,7%
(d) É uma boa carreira.	9.244	3,7%
(e) É uma opção alternativa de atividade profissional.	17.277	6,9%
(f) Não tive condições financeiras de frequentar outro curso.	10.567	4,2%
(g) Facilidade de acesso ao local do curso.	3.579	1,4%
(h) Não havia oferta de bacharelado na área.	6.431	2,6%
(i) Influência da família.	6.094	2,4%
(j) Outra razão.	25.560	10,2%
TOTAL	250.946	100,0%

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



8) Quantas horas de estágio curricular obrigatório você integralizou?		
(a) Até 100.	51.288	20,4%
(b) De 101 a 200.	51.608	20,4%
(c) De 201 a 300.	49.116	19,6%
(d) De 301 a 400.	53.753	21,4%
(e) Mais de 400.	37.683	15,0%
(f) Não realizei estágio curricular obrigatório.	8.037	3,2%
TOTAL	250.945	100,0%

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



12) No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve suficiente orientação e supervisão de professores do seu curso?

(a) Sim, durante todo o tempo.	119.976	47,8%
(b) Sim, em grande parte do tempo.	89.983	35,9%
(c) Apenas em algumas disciplinas/situações.	28.949	11,5%
(d) Não.	12.033	4,8%
TOTAL	250.941	100,0%

Cenário:

Os concluintes das Licenciaturas, por eles mesmos



13) No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve adequado acompanhamento de um ou mais professores da instituição em que estagiou?

(a) Sim, durante todo o tempo.	126.823	50,5%
(b) Sim, em grande parte do tempo.	86.612	34,5%
(c) Apenas em algumas disciplinas/situações.	24.407	9,7%
(d) Não	13.100	5,2%
TOTAL	250.942	100,0%

Marco legal / regulatório: LDB (1996)



Art. 43 (finalidades da educação superior)

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
[...]

Porém ...

... para Edson Nunes e Márcia Marques de Carvalho (2007):



“Formam-se, no Brasil, jovens-bacharéis, “doutores” em nosso linguajar, que mal sabem escrever, desconhecem história e literatura, estão distanciados dos grandes temas nacionais e internacionais, das angústias e heranças do nosso mundo e de nosso país.”

Naomar Almeida Filho (2008) afirma que há um (não) modelo de educação superior predominante no Brasil, cuja estrutura curricular resulta de:

- a) Uma concepção linear e fragmentadora do conhecimento
- b) Modelos superados de formação profissional e acadêmica
- c) Reformas universitárias incompletas (ou frustradas)
- d) Desregulamentação da educação superior

Afirma, ainda, que se trata de uma arquitetura curricular superada, que evidencia sérios problemas de articulação. “Pode-se identificar, nesse modelo de estrutura curricular, a seguinte série (não-exaustiva) de problemas a superar:



1. Excessiva precocidade nas escolhas de carreira profissional;
2. Seleção limitada, pontual e “traumática” para ingresso na graduação;
3. Viés monodisciplinar na graduação, com currículos estreitos e bitolados;
4. Enorme fosso entre graduação e pós-graduação;
5. Submissão ao mercado, perda de autonomia;
6. Incompatibilidade quase completa com modelos de arquitetura acadêmica vigentes em outras realidades universitárias, especialmente de países desenvolvidos;
7. Incultura: formação tecnológico-profissional, quando eficiente, culturalmente empobrecida;
8. Anacronismo: dissonância da formação universitária com a conjuntura contemporânea.”

Jorge Olímpio Bento (2014) entende haver um conjunto de “perguntas inquietantes”:



1. Que formação é almejada para a jovem geração?
2. Que projeções e modelos de ser humano se têm em mente?
3. Houve renúncia à formação de pessoas moralmente responsáveis?
4. A formação em vigor revê-se na personalização ou na reificação? Dedicar-se à qualificação de pessoas ou à degradação destas a coisas?

Para Martha Nussbaum (2015), em uma perspectiva de promoção de “oportunidades de vida, liberdade e busca de felicidade a todos”, as competências a serem desenvolvidas, que parecem fundamentais são ...



- ✓ Capacidade de raciocinar adequadamente a respeito de temas políticos que afetem a nação, de examinar, refletir, argumentar e debater;
- ✓ Capacidade de reconhecer seus concidadãos como pessoas com direitos iguais, [...] olhá-los com respeito;
- ✓ Capacidade de se preocupar com a vida dos outros, de compreender o que as diferentes políticas significam para as oportunidades e experiências dos diferentes tipos de concidadãos e para as pessoas que não pertencem a seu próprio país;
- ✓ Capacidade de pensar no bem da nação como um todo, não somente no bem de seu próprio grupo local;

- ✓ Capacidade de julgar criticamente os líderes políticos, mas com uma compreensão fundamentada e realista das possibilidades de que eles dispõem;
- ✓ Capacidade de conceber diversos assuntos complexos que afetam a história da vida humana em seu desenvolvimento: refletir acerca da infância, da adolescência, das relações familiares, da doença, da morte e muito mais, de forma que se caracterize pela compreensão de um amplo conjunto de histórias humanas, não apenas pela reunião de informações;
- ✓ Capacidade de perceber seu próprio país como parte de um mundo complexo em que diferentes tipos de assunto exigem uma discussão transnacional inteligente para que sejam solucionados.



E, ainda segundo Martha Nussbaum, o que escolas (também instituições de educação superior) “podem e devem fazer para criar cidadãos em e para uma democracia saudável”?

- ✓ Desenvolver a capacidade dos alunos de ver o mundo do ponto de vista dos outros, especialmente daqueles cujas sociedades tendem a retratar como inferiores e como “meros objetos”;
- ✓ Ensinar posturas com relação à fragilidade e à importância humanas que sugiram que a fragilidade não é algo vergonhoso e que precisar dos outros não significa ser fraco, ensinar que carência e incompletude são oportunidades de cooperação e reciprocidade;
- ✓ Desenvolver a capacidade de se preocupar genuinamente com os outros, tanto com os que estão próximos como com os que estão distantes;
- ✓ Combater a tendência de evitar os diversos tipos de minoria, considerando-os “inferiores” e “contaminantes”;

✓ Promover o sentimento de responsabilidade individual;



✓ Promover ativamente o raciocínio crítico, a competência e a coragem que ela exige para manifestar uma opinião discordante;

✓ Ensinar coisas reais e verdadeiras a respeito de outros grupos (minorias), de modo a conter os estereótipos que, por vezes, os acompanha.

Jorge Olímpio Bento argumenta a favor de uma “linguagem” no contexto universitário a qual:

✓ apele ao exercício de cidadania e à recusa do silêncio e seja um poema levantador do ânimo (frente às situações de cansaço e desistência);

- ✓ ensine a centrar mais a vida no que não custa dinheiro: a alegria da arte, da afetividade, da imaginação, da solicitude, do pensamento;
- ✓ faça florescer a sensibilidade ao sofrimento alheio, a pulsão do altruísmo e da solidariedade, nas suas múltiplas modalidades, como método de resistência;
- ✓ intime a denunciar os atropelos da dignidade humana, da integridade e honestidade;
- ✓ nos vincule uns aos outros e desvie da tentação de encarar a sua vida como dispensável, supérflua, inútil e estranha à nossa;
- ✓ fale da fragilidade, vulnerabilidade e precariedade da condição humana, comum a todos.

Visando oferecer uma formação capaz de atender ao complexo de competências e habilidades, Naomar Almeida Filho propõe que os currículos dos cursos no Modelo Universidade Nova serão construídos com base nos seguintes princípios norteadores:



Flexibilidade – Característica que se contrapõe à rigidez dos currículos tradicionais, que só admitem possibilidades pré-fixadas de formação especializada.

Autonomia - O princípio da construção de autonomia do sujeito, face ao seu próprio processo de aprendizagem, é condição básica para a consolidação da sua competência.

Articulação – Este princípio prevê o diálogo interdisciplinar entre os campos de saber que compõem os cursos e se concretizam em componentes curriculares, constituindo-se na superação da visão fragmentada do conhecimento. Na prática, a articulação pode ser garantida por componentes curriculares de natureza múltipla (vide as interdisciplinas) bem como outros de natureza integradora, tais como Seminários Temáticos, Oficinas e Laboratórios.



Atualização – Trata-se de um princípio que se realiza através do adequado planejamento da oferta de componentes curriculares de modo a garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e novidades no campo do conhecimento.

Em texto intitulado “Educação Superior: para quem?”, os autores argumentam que



“[...] a Educação Superior deve (ou deveria) ser vetor na construção e na promoção da cidadania. Contudo, para atingir esse ponto, é preciso tomar por base dois princípios: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (com a valorização e o fortalecimento da gênese extensionista da universidade) e a interdisciplinaridade de saberes, uma vez que ‘a integração entre teoria e prática de que trata a interdisciplinaridade refere-se à formação integral dos sujeitos educandos; trata-se de uma perspectiva de totalidade do processo educativo’.” (TOZONI-REIS, 2012).

“A universidade tem a incumbência de formar pessoas cultas, capazes de esclarecer os fenômenos e as coisas, de pôr a nu as diversas formas de ‘hemiplegia espiritual e moral’. Tem que formar quadros realmente ‘superiores’, que se avaliem, meçam e sobreponham às circunstâncias: ilustrados e iluminados para exceder a vulgaridade e banalidade, capazes de compreender a sua área e de a situar no plano da vida e no contexto sócio-cultural, à altura de seu tempo, disponíveis para exercitar a sua inteligência e para viver a partir da faculdade maravilhosa que é a de perceber a própria limitação.”

(Jorge Olímpio Bento)

Obrigado!

cleverson.almeida@mackenzie.br
(11) 2114 8018